



Travessia

Março 2013



32º Congresso do Andes



32º Congresso do ANDES

Confira as principais deliberações pág. 3
Docentes Zuleyce Lessa e Marcos Vinícius Leite,
participantes do Congresso, falam ao TRAVESSIA
Págs. 4 e 5

Professora do IAD, Valéria Faria homenageia Semana de 22,
pág. 7

Não deu na Imprensa

Docentes da rede municipal podem entrar em greve a partir de 10 de abril
Luta dos Rodoviários termina com acordo e põe fim à greve em Juiz de Fora
Estudantes são espancados pela PM dentro do campus da UFMT, pág. 3

Artigos

Centro de Ciências &
Formação Docente, pág.8
A democracia brasileira
é uma farsa? pág. 2

Docentes
protestam
contra EBERH
no Rio de Janeiro
pág. 6

Editorial

Terminado o 32º Congresso do ANDES-SN, é hora de arregañar as mangas e concentrar esforços na construção da mobilização necessária à conquista das nossas reivindicações enquanto categoria e enquanto classe. Ao todo 470 docentes de todo o país, entre delegados, observadores e convidados, representando 71 Seções Sindicais e a Diretoria Nacional, democraticamente, debateram os textos e propostas de resoluções apresentadas e tomaram as decisões.

Nossas lutas neste ano de 2013 estarão centradas na defesa do caráter público e gratuito da educação, de condições de trabalho, salários dignos e de carreira para os docentes. Também estarão centradas na ampliação da organização da categoria no ANDES Sindicato Nacional e na unidade classista dos trabalhadores.

Em torno desse eixo, diversas lutas deverão ser travadas. No âmbito das políticas de Ciência e Tecnologia e de Educação, nosso objetivo é garantir seu financiamento público, combater os processos de intensificação do trabalho docente e de precarização de suas condições, assim como refutar os ataques à autonomia que as instituições de ensino e pesquisa vêm sofrendo. No âmbito da política de Comunicação, a perspectiva é a democratização desse setor no país.

Com relação às políticas de Seguridade Social e Aposentadoria deveremos estar prontos para combater os ataques e avançar na conquista de direitos. Deliberamos ainda por atuar na luta nacional pela apuração dos crimes cometidos pela ditadura civil-militar, como também nos articulamos ao demais trabalhadores e movimentos sociais no interior da CSP-Conlutas.

No Setor das Federais, a luta pela carreira única deve continuar ao mesmo tempo em que nos unimos às demais categorias de servidores federais para dar curso à campanha salarial de 2013.

Essas, e outras deliberações do Congresso, demonstram claramente que os embates que teremos nesse ano não serão poucos e, muito menos, fáceis.

É preciso, portanto, que nós, professores da UFJF e do IF Sudeste MG, estejamos conscientes, unidos e mobilizados para realizá-los, no âmbito local e nacional, pois, lembrando e parafraseando o mote da greve de 2012: “se a mobilização é forte, a luta é agora!”

A Diretoria



A democracia brasileira é uma farsa?

A morte de Hugo Chaves fez uma reviravolta em sua imagem na imprensa brasileira, principalmente. Quem antes era considerado um centralizador, ditador de bananas e meio paranóico passou a ser alvo até mesmo de elogios em sua política voltada para os mais pobres. Inclusive sua imagem carismática passou a ser mais valorizada. O que a morte não faz com um mito em potencial? No entanto, a crítica da falta de democracia em seu governo ainda se faz presente. Parece haver um consenso de que existe democracia no Brasil em contraposição. No entanto, é preciso uma análise mais profunda para descobrir a efetividade deste fato.

Um dos pilares deste consenso é a existência de uma imprensa livre. Numa análise mais apurada podemos constatar que nossa imprensa é um grande oligopólio de quatro ou cinco famílias, no caso das TVs, e de outras poucas no caso dos impressos. Esse poder se repete nos portais e em outras mídias como o rádio. Em todas elas são grandes grupos econômicos que, não apenas defendem posições antidemocráticas e de interesses dos poderosos grupos econômicos, mas que sufocam qualquer possibilidade de democratização na concessão de canais. Basta uma tentativa de estabelecer um mínimo controle social sobre os meios para levantarem a voz e irem contra o que chamam de censura e ataque à “liberdade de imprensa”. Enquanto isso, distorcem, omitem, desrespeitam, tudo com verniz da tal proplada democracia. Recentemente, o presidente eleito Chavez, pediu ao povo Venezuelano que, caso acontecesse algo com ele, e novas eleições fossem marcadas, que votassem em seu vice. Algumas TVs brasileiras, em edições vexaminosas, saíram com a manchete: Chavez indica sucessor. Dando a entender que ele estava indicando o próximo presidente, sem a necessidade das eleições. Por aí vai.

Outro pilar: Temos liberdade de expressão – sinal de estado democrático. Na verdade a expressão é controlada e privilegia o produto vendável. A produção e veiculação de cultura é controlada pelas corporações já citadas. O cinema nacional é massacrado pelo cinemão global, com cara de série de TV ou pelo peso da indústria de “Roliúde”. A música, tratada como mercadoria simples e desfigurada, responde à ditadura do mercado e torna-se cada vez mais descartável, enquanto o artista nacional pena para conseguir mostrar seu trabalho. Pouquíssimos espaços são dados e as leis não protegem. A oferta de informação e reflexão é limitada e controlada pelos meios de comunicação fechados, comprometidos com o lucro, com o mercado e com um poder econômico massacrante. Outros segmentos da cultura seguem mesmo caminho.

A igualdade de oportunidades também seria uma fato de comprovação do estado democrático. Acontece que, no Brasil, o analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (dados de Todos pela Educação); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (dados de Todos pela Educação). Quem não tem escola de qualidade está fadado a ter bem menos chance de qualquer tentativa.

Finalmente a liberdade política nos daria algum aval. O problema é que, mais uma vez, o poder econômico diz quem vai para o trono. Se você pretende se candidatar a presidência da república, trate de fazer uma vaquinha com seus amigos para conseguir entre R\$ 500 milhões a um Bi, para ter chance. Bom então não dá...talvez deputado federal, bom aí você precisa de um cascalho entre R\$ 500 mil e 2,5 milhões. Ahhh...então vamos tentar vereador. Aí fica fácil, pela bagatela de R\$ 400 mil, um pouco mais, um pouco menos, você está lá representando o povo e lutando no espaço democrático. Bom... entendeu quem vai te representar?

Daniel Goulart é jornalista da APESJF

Expediente

O Travessia é uma publicação mensal da Associação dos Professores de Ensino Superior de Juiz de Fora APESJF/SSind.

Presidente: Paulo César de Souza Ignácio (IF Sudeste MG/JF) / Vice-presidente: Agostinho Beggelli (João XIII) / Secretária Geral: Clarice Cassab (ICH) / 1ª Secretária: Zuleyce Maria Lessa Pacheco (Enfermagem) / 2ª Secretária: Amanda Pinheiro (IF Sudeste MG/JF) / 1º Tesoureiro: Joacir Teixeira de Melo (ICH) / 2ª Tesoureira: Maria Aparecida de Araújo (Aposentada)

Redação e diagramação: Daniel Goulart/Estagiário: Bruno Stephan / Projeto gráfico: Luiz Felipe Falcão / Jornalista responsável: Daniel Goulart Reg. 6083 DRTMG I Tiragem: 1.600 / Sede da APESJF/SSind: Campus da UFJF, Bairro Martelos, CEP: 36036-900 / Tel/FAX: (32) 3215 1286 / Homepage: www.apesjf.org.br / Email: faleconosco@apesjf.org.br

O 32º CONGRESSO do ANDES-SN, sediado pela ADUFRJ-S. Sind., foi um dos maiores já realizados até então, contando com a participação de 356 delegados, 111 observadores de 71 seções sindicais e 3 convidados, que se reuniram na cidade do Rio de Janeiro - RJ, no período de 4 a 9 de março de 2013, o encontro reafirmou a vocação democrática defendida pelo sindicato, ratificando sua história de representação legítima dos interesses dos docentes das IFE e da defesa do Ensino Público Gratuito e de qualidade socialmente referenciado.

Eixo de lutas para resistir aos ataques

O Congresso se realizou após um ano inteiro de intensas lutas, depois da maior greve da história do movimento. Baseado nisto, os docentes, reunidos no Congresso, afirmaram esperar a reação governista contra conquistas históricas docentes como o contrato de trabalho, o direito à greve, à saúde e à educação pública e à

aposentadoria.

Para enfrentar essas lutas, os docentes definiram o eixo de ação para 2013 centrado na defesa do caráter público e gratuito da educação, condições de trabalho, salários dignos e de carreira para os docentes, ampliando a organização da categoria no ANDES SN e a unidade classista dos

trabalhadores.

Essa direção dará o parâmetro para que professores e professoras atuem nas diferentes frentes de ação assim como no enfrentamento à opressão e discriminação frente ao machismo e preconceito como parte da luta do sindicato contra a sociabilidade imposta pelo capital.

Em defesa do serviço público

O Congresso decidiu manifestar sua posição ao projeto governista do Código Nacional de Ciência e Tecnologia, que aprofunda a transferência de recursos públicos para o setor privado, bem como reafirmar seu compromisso com a valorização da sócio-biodiversidade e das populações tradicionais dos biomas ameaçados.

Com relação à política educacional, os docentes decidiram manter posição contrária às políticas governamentais expressas em programas que precarizam as condições de trabalho dos professores, aligeiram a formação docente, tornando os professores meros produtores do conhecimento, contrária também à criação de mecanismos de avaliação que

escapam ao controle social e que ferem a autonomia das instituições de ensino e pesquisa.

Os docentes indicaram ainda a necessidade do ANDES investir na rearticulação do comitê executivo da campanha dos 10% do PIB para a educação já!, bem como na articulação com o setor da educação federal.

Pela democratização da comunicação

O Congresso avançou na área de política de comunicação definindo uma plataforma para intervir na disputa pela democratização da comunicação no Brasil.

Na luta em defesa dos direitos de aposentadoria e seguridade social, os docentes apostam na unidade com de-

mais segmentos visando vencer as investidas que ferem direitos e conquistas.

Na organização interna do Sindicato Nacional, foram aprovadas alterações estatutárias que aprimoram estrutura, funcionamento, concepção e prática sindical. No sentido de concretizar as

demandas e indicações das mobilizações do último encontro intersetorial, ficou aprovado o Fundo Único de Solidariedade Mobilização e Greve do ANDES-SN. Foram homologadas ainda 5 seções sindicais, o que confirma a legitimidade do Sindicato Nacional na categoria.

Aprovada a Comissão da Verdade no ANDES

O Congresso também deliberou por atuar na luta nacional pela apuração dos crimes da ditadura civil-militar e se posiciona contra a impunidade com a aprovação da Comissão da Verdade do ANDES-SN. No plano geral de lutas, reafirmou ação no interior da CSP-Conlutas para ampliar sua ação junto aos trabalhadores e demais movi-

mentos, bem como defender na Central sua atuação nos fóruns estaduais em defesa da escola pública. Para municiar as ações do ANDES, os docentes aprovaram a realização de seminários e encontros que permitirão elaborar análises e definir estratégias de lutas.

No setor das federais, foram definidas ações pela luta unificada no âmbito do espaço de unidade de ação e fórum das entidades dos SPF para a

campanha de 2013. A luta pela carreira única do professor federal segue tendo centralidade nas ações.

Por fim, os docentes reafirmaram o compromisso coletivo com a luta em defesa da categoria e de seus interesses, priorizando o trabalho de base pautado nos princípios da liberdade, autonomia e democracia, que norteiam a concepção sindical do ANDES-SN.

Não deu na imprensa

Docentes Municipais podem entrar em greve em 10 de abril

Cerca de 600 professores da rede municipal de Juiz de Fora filiados ao Sindicatos dos Professores, (sinpro) reunidos em assembleia no dia 14 de março decidiram manter o indicativo de greve marcado para o dia 10 abril. Uma das principais reivindicações é que a Prefeitura de Juiz de Fora cumpra a lei 11738/08, conhecida como a Lei do Piso Nacional do Magistério, que determina que um terço da carga horária dos docentes deve ser destinada a atividades extra-classe.

Após quase uma dezena de reuniões, a PJJ não apresentou uma proposta para o cumprimento da legislação. A informação é de que a prefeitura poderia regularizar a situação apenas em 31 de janeiro de 2014. A coordenadora do Sinpro, Aparecida de Oliveira Pinto, explica que a categoria não está disposta a trabalhar para a PJJ sem receber. "Até o dia 10 de abril nós vamos visitar escolas conversar com os pais e construir essa greve".

A ação coletiva na justiça visando fazer valer o direito dos docentes aguarda julgamento desde 2011, no entanto, desde o final de 2012, vários já haviam ganho na justiça, em ações individuais, o direito de reduzir sua jornada em 1h40, enquanto outros ainda não haviam entrado com a ação, o que criou uma situação inusitada. Para equacionar o problema, a assembleia realizada no dia 01/03, decidiu reduzir em 5 minutos o tempo das aulas e todas as escolas da Rede Municipal.

Os representantes do Sinpro terão ainda reuniões com a PJJ em 20 e 27 de março.

ANDES lança Campanha de Filiação

Durante a abertura do 32º Congresso, o ANDES-SN apresentou uma nova campanha de comunicação para ampliação das filiações. Com o mote "formiga", a campanha convida cada um a construir o Sindicato da categoria. Uma nova logomarca para o Sindicato, mais limpa e moderna, também foi apresentada, integrando de maneira mais clara a filiação à CSP-Conlutas.

Rodoviários colocam fim à greve em Juiz de Fora

A greve dos ônibus em Juiz de Fora chega ao fim com a vitória dos trabalhadores, depois de onze dias de movimento. Representantes da Astransp, Associação das Empresas de Ônibus, e do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários (Sinttro) fecharam um acordo de reajuste salarial de 10,63%, para cobradores e motoristas com 6,63% pagos imediatamente e o restante até agosto. Inicialmente a categoria, reunida em assembleia, não aceitou o parcelamento proposto, exigindo o pagamento integral. No entanto, em consulta às garagens nos horários de picos, o sindicato obteve o aval para fechar o acordo. Durante a greve, o sindicato foi obrigado pela justiça a manter pelo menos 80% dos ônibus em circulação, no entanto, prometeu entrar com uma ação no Ministério do Trabalho para baixar este percentual obrigatório.

Estudantes são espancados pela PM na UFMT

Seis estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a advogada da Associação dos Docentes da UFMT (ADUFMAT S.Sind.) foram detidos, agredidos e insultados pela Polícia Militar em 06 de março durante e depois de uma manifestação por moradia estudantil. Eles denunciam a truculência policial que marcou o final do ato de trancamento da avenida Fernando Corrêa, principal via de acesso à instituição de ensino. O estado e a reitoria da UFMT serão processados na sequência

32º Congresso do ANDES reflete momento de crescimento



Professora Zuleyce Lessa no 32º Congresso do ANDES-SN

“Os delegados aprovaram um texto de resolução que trata da luta contra formas de discriminação como a homofobia, racismo, xenofobia, machismo, lesbofobia e transfobia”.

1- Quais foram os pontos mais importantes discutidos no 32º Congresso do ANDES?

Zuleyce - Foi discutido o impacto político da última greve, sendo definido políticas no campo da educação superior no setor das IFE, dos direitos e da organização sindical.

Na plenária que trata das finanças do Sindicato Nacional foi aprovada a criação do Fundo Único, que irá integrar os três fundos já existentes no sindicato: de Solidariedade, Mobilização e Greve, cuja finalidade é a de cobrir gastos com futuras campanhas, paralisações, marchas e outros movimentos que os docentes venham a encampar. Além disso, o Fundo Único servirá também para ajudar diretores de seções sindicais que sofram demissões arbitrárias ou sem justa causa, que tenham seus salários total ou parcialmente retidos ou dias de trabalho descontados, principalmente em função de retaliações políticas por suas atuações

no Movimento Docente.

Os delegados aprovaram também manter um auxílio financeiro mensal à Auditoria Cidadã da Dívida e à Escola Nacional Florestal Fernandes (ENFF), centro de educação e formação idealizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

No campo das Políticas Sociais os delegados aprovaram um texto de resolução que trata da luta contra formas de discriminação como a homofobia, racismo, xenofobia, machismo, lesbofobia e transfobia.

Em relação a política nacional de educação, os delegados do congresso aprovaram o texto de resolução que rejeita a criação, pelo governo, do Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior (INSAES). Este tema deverá ser discutido nas bases, especialmente em relação às consequências dessa agência reguladora.

Neste sentido, foi encaminhado como deliberação a realização de uma mobilização nacional contra a criação do Instituto, dentro das universidades, através de atos, seminários, distribuição de panfletos, entre outras atividades.

Os delegados aprovaram lutar contra o Projeto de Lei do Código Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação (PL 2.177/2012), e neste sentido vários TR que tratam da luta junto às comunidades tradicionais pela preservação e reconstrução de seu conhecimento tradicional e seu território foram aprovados.

Em relação ao plano geral de lutas do ANDES-SN, os delegados do 32º Congresso do Sindicato Nacional deliberaram prosseguir a atuação no Espaço de Unidade de Ação, e neste sentido foi aprovada por ampla maioria dos delegados, a avaliação da CSP-Conlutas, apontando para que o ANDES-SN intensifique a sua atuação junto à sua Central Sindical e Popular, imple-

A professora Zuleyce Lessa e outros delegados participaram com o texto do ANDES - Sindicato Nacional. Na entrevista, ela e outros delegados relatam como o momento Docente se encerra e que uniu a categoria.

mentando esforços na busca por avançar no enraizamento da central nos estados.

Já em relação às lutas específicas do setor das IFE, na Plenária sobre a Centralidade da Luta, o debate central girou em torno da reestruturação da carreira docente, desmantelada pelo Projeto de Lei nº 4368/12, acordado entre governo e PROIFES após a greve de 2012. Os delegados aprovaram a retomada e intensificação da luta a partir do projeto de carreira construído pelo Movimento Docente ao longo dos anos, definindo como lutas centrais para 2013 a defesa do caráter público e gratuito da educação, de salários dignos e carreira com horizonte diverso da imposta recentemente pelo atual governo.

A estrutura física das IFE também foi um ponto de debate. Os delegados do congresso foram unânimes em aprovar resolução que trata da ampliação da produção de dossiês que retratam as precárias condições de trabalho vivenciadas pelos docentes das universidades federais, com descrição de fatos, mobilizações, fotos, vídeos etc.

Uma das mais importantes resoluções trata da atuação contrária a qualquer iniciativa de restrição ao direito de greve, com repúdio a qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores. Dentre as lutas do setor, foi aprovada a exigência de cumprimento por parte do governo dos acordos firmados e não cumpridos; a paridade entre ativos, aposentados e pensionistas; foi definido o dia 1º de maio como data-base para início

InformAPES

Comitê em Defesa do Hospital Universitário se movimenta contra EBSEH

O Comitê em Defesa do Hospital Universitário da UFJF vem realizando uma série de atividades visando angariar apoio, informar a comunidade e combater a adesão do HU à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. A APESJF que integra o comitê junto com o Sintufejuf e o DCE, vem desta forma dando cumprimento ao Plano de Lutas aprovado no 32º Congresso que indicou a luta contra a adesão à empresa.

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina organizou, na tarde de quinta feira, 14 de março, um debate a respeito das dificuldades financeiras que afetam o Hospital Universitário após o corte no orçamento do HU anunciado pelo Reitor Henrique Duque.

Os deputados Júlio Delgado, Marcus Pestana e a deputada Margarida Salomão foram visitados pelo Comitê em Defesa do Hospital Universitário para serem informados sobre as condições de contingência financeira que o Hospital vem sofrendo, as pressões pela adesão à EBSEH e as consequências negativas dessa possibilidade. O Comitê está solicitando aos deputados que façam intervenções junto ao MEC no sentido de regularizar a situação dos hospitais universitários.

Outra ação importante foi a audiência realizada em 15 de março, com o Reitor da UFJF, Henrique Duque, que teve como objetivo discutir os cortes financeiros no HU, reforçar a posição contrária à EBSEH e na defesa da decisão democrática do Plebiscito realizado no Hospital Universitário.

Na reunião, o Reitor Henrique Duque reafirmou o compromisso de acatar as decisões democráticas aprovadas na UFJF, como a expressa no resultado do plebiscito que rejeitou a EBSEH e fez um relato sobre os problemas que o Hospital Universitário vem enfrentando.

o aumento da força do movimento dos docentes das IFE

Zuleyce Lessa e o professor Marcos Vinicius como delegados da APESJF no 32º Congresso Nacional.

Elas comentam sobre as principais decisões que o movimento refletiu o momento em que o Movimento, de retomada luta após uma greve



Professor Marcos Vinicius no 32º Congresso do ANDES-SN

das negociações salariais dos SPF; e política salarial permanente com reposição inflacionária.

Marcos - Para além das análises sobre a conjuntura e os desafios a serem enfrentados pela categoria no ano de 2013, assinalou-se como ganho efetivo da nossa greve a ampliação e mobilização da categoria junto ao ANDES-SN. Destacou-se, nas deliberações sobre a nossa pauta de reivindicação de 2013, a incorporação do diagnóstico apresentado pelas pautas locais construídas na última greve. Outros temas foram objeto de discussão durante o Congresso, sobretudo pelo grande número de textos de resoluções submetidos à aprovação dos delegados no 32º Congresso, destaca-se nesse âmbito, as deliberações sobre o tratamento das questões de gênero.

2- A participação no Congresso teve um aumento, com muitos professores novos. O último movimento grevista teve influência sobre isto?

Zuleyce - Acredito que sim, pois o impacto da última greve, teve uma ampla mobilização, contando com a participação de professores novos, denunciando as precárias condições de trabalho dentro das universidades, a intensificação do trabalho docente, o assédio moral que muitos veem vivenciando no momento do estágio probatório. Todas estas questões somadas a luta pela carreira única foram vigoradas com a participação dos novos docentes.

Marcos - Sem dúvida! A movimentação ocorrida na greve favoreceu o reconhecimento das condições objetivas que os docentes encontram no seu cotidiano,

sobretudo, daqueles que tiveram acesso as carreiras do MS e do EBTT ultimamente. A experiência de participar de uma greve fortaleceu a compreensão de que estamos submetidos a um conjunto de problemas que são oriundos das decisões políticas de um governo, que teima em se alinhar aos interesses pragmáticos e produtivistas do mercado. Nesse sentido, é no cotidiano de uma greve que podemos conhecer a precariedade das condições de trabalho da categoria, além das condições precárias da infraestrutura de vários Campi de Universidades e de Institutos Federais, sobretudo, com a expansão desenfreada do sistema com o advento do Reuni. Além disso, aqueles que tiveram a oportunidade de participar da construção dos CLG e do CNG puderam entrar contato com os relatos de vários problemas vividos por docentes em diversas regiões do país.

Em que pese a diversidade de problemas que a totalidade dos docentes enfrenta no seu cotidiano, a greve permitiu e ampliou a certeza de que a luta é coletiva, pois os problemas atingem a categoria dos professores federais como um todo. A participação dos novos professores na greve fortaleceu a compreensão dos desafios que se apresentam para a construção de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todos os brasileiros. Penso que a ampliação da participação dos novos professores demonstra a compreensão de que temos que nos unir e nos mobilizar para as lutas que se apresentam no nosso cotidiano, sobretudo, pela tática utilizada pelo governo ao longo da nossa greve, que indica a necessidade de estarmos ainda mais coesos e mobilizados para resistirmos ao seu projeto de educação e aos seus ataques a nossa carreira.

3-Vem por aí uma campanha de filiação e um

incremento na política de comunicação do sindicato. Fale sobre isso.

Zuleyce - Foi apresentado, durante a abertura do Congresso, pela Diretoria do ANDES a nova campanha de incentivo à sindicalização, que tem como mote “formiga”. Ela aponta para a valorização de cada sindicalizado e chama a atenção de que o número faz a diferença quando em seus cartazes destaca a frase “um a mais é muito mais”. Ela faz um reforço à participação docente no sindicato, valorizando a identidade deste sindicato, uma vez que reforça o ANDES como sindicato nacional estando também em destaque a filiação à CSP-Conlutas.

“...a ampliação da participação dos novos professores demonstra a compreensão de que temos que nos unir e nos mobilizar para as lutas que se apresentam no nosso cotidiano”.

Marcos - A campanha de filiação do sindicato nasce do reconhecimento da necessidade de ampliar o número de sindicalizados com o intuito de fortalecer os espaços de discussões, participação e mobilização da categoria, com fins a ampliar a capacidade de resistência e luta dos docentes, bem como, renovar os espaços de representação e disputa no âmbito do Andes-SN.

4- O Congresso é sempre um momento dos professores se unirem e protestar por causas comuns ao sindicato. Houve uma manifestação contra a EBSEH. Como foi?

Zuleyce - Este fato aconteceu na manhã do dia 06 de março, de 7h00 às 8h00, em frente ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ. Lá estiveram manifestando contra a

EBSEH representantes das organizações de docentes, delegados e observadores que estavam participando do 32º Congresso Nacional do ANDES-SN, técnicos e estudantes da UFRJ, bem como de fóruns em defesa da saúde pública e dos HUs.

5-Qual a importância do Congresso do ANDES no dia a dia de professores e professoras da IFE?

Zuleyce - Ele nos energiza, nos convida a refletir sobre o processo que estamos vivenciando dentro das IFE, nos motiva a continuarmos firmes na luta pela Carreira Única, a nos reconhecermos enquanto trabalhadores capazes de fazer uma política de unidade e luta com outros segmentos.

É também um momento de formação sindical, onde podemos entender mais sobre o sindicato, passamos a identificar líderes no movimento e que estão sempre presentes nas discussões das Plenárias dando sua contribuição e incrementando os debates. É também um momento para conhecermos companheiros de luta, revitalizarmos amizades já existentes, e de revermos amigos queridos.

Marcos - O Congresso é um dos instrumentos de deliberação de políticas e de ações a serem implementadas pelo sindicato. Desse modo, é um importante momento de compreensão dos desafios que rondam a categoria e de consolidação das decisões dos delegados ali presentes, apresentando-se como um mecanismo legítimo de construção do imaginário e de defesa dos docentes na busca de condições que permitam a conquista da qualidade do seu trabalho na diversidade e complexidade de sua extensão e implicação. Além disso, é um espaço de expressão da diversidade e do debate franco e aberto do conjunto de forças e tendências que se apresentam e tornam-se visíveis no rosto e voz dos docentes.

EBSERH é alvo de protestos no Rio de Janeiro

Em Juiz de Fora Comunidade está na expectativa para saber se o CONSU acata decisão de plebiscito

Os participantes do 32º Congresso do ANDES-SN se reuniram, na manhã de 7 de março, em frente ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da UFRJ para protestar contra a adesão das universidades à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), aprovada pelo Congresso Nacional em setembro de 2011.

Os docentes distribuíram um manifesto à comunidade universitária explicando porque são contrários à entrega do patrimônio e gestão dos hospitais universitários à Ebserh.

O ato também teve a participação de representantes da Frente contra a Privatização da Saúde e membros das três entidades que representam os segmentos da UFRJ: docentes, técnico-administrativos e estudantes. Em Juiz de Fora, as atenções da comunidade estão voltadas à decisão do Conselho Universitário frente à questão.

No dia 3 de dezembro, de 2012, a Comunidade do Hospital Universitário recusou a adesão

da UFJF em plebiscito que reuniu Estudantes, Técnicos-Administrativos e docentes.

A posição, aprovada após a realização de vários debates, deverá ser levada ao CONSU como uma sonora recusa à privatização do Hospital Universitário. Tanto o ANDES, quanto a APESJF vêm, desde meados do ano passado, denunciando o caráter privatizante da Empresa, por meio de informativos, APESTV, SemanAPES etc.

Nesses comunicados e entrevistas ficaram evidentes os ataques à autonomia das universidades, garantida pelo artigo 207 da Constituição. “Nossa expectativa agora, inclusive diante do compromisso do professor Henrique Duque de defender no CONSU o resultado da consulta, qualquer fosse ele, é de que este Conselho honre sua tradição democrática de referendar as consultas internas da Universidade e que reflitem o desejo de sua comunidade e decida pela não adesão à EBSERH”, disse Paulo César Ignácio, presidente da APESJF



Fotos ANDES-SN

Empresa Brasileira de Serviços Educacionais?

Em entrevista à APESTV a Professora Cláudia March, da Universidade Federal Fluminense falou da precarização das condições de trabalho prevista e a adaptação dos Hospitais à lógica de mercado, já que está colocada a adaptação dos HUs às leis do mercado, além da possibilidade

da porta dupla bem mais discriminatória, na qual, já no momento do atendimento, os HUs saberão qual paciente tem apoio de plano de saúde e qual não tem, preconizando uma discriminação no atendimento.

Tão grave quanto, a EBSERH realiza a legalização das Funda-

ções ditas de Apoio, hoje consideradas ilegais pelo Tribunal de Contas da União.

“Abre as portas até mesmo para a criação da Empresa Brasileira de Serviços Educacionais, que poderia gerenciar as universidades, privatizando de vez o ensino”, apontou.

Hospitais Universitários enfrentam crise de financiamento

O manifesto distribuído pelos participantes do Congresso do ANDES afirma que a crise dos HU é provocada pelo financiamento inadequado do Governo Federal e da falta de concursos públicos, situações que se arrastam por anos. O documento aponta ainda que a Ebserh transforma educação e saúde em mercadorias e implantará uma gestão condizente com objetivos mer-

cantis e não de promoção da saúde e educação de qualidade. “A Ebserh institucionalizará diferentes regimes de trabalho dentro das unidades públicas. A experiência mostra que a medida é danosa para a boa gestão”, critica o documento.

Em 1º de março, a APESJF realizou coletiva com a imprensa de Juiz de Fora para evidenciar a posição do sindicato frente ao corte de 25% nos gastos do Hospital

Universitário, anunciado pela UFJF, na quarta-feira dia 27 de fevereiro. A medida afetará todos os contratos da unidade. O número de exames, consultas e internações pode sofrer redução de até 30%.

O corte, segundo o Reitor Henrique Duque afirmou à imprensa, visa minimizar a suspensão de recursos de custeio pelo Ministério da Educação (MEC), pelo fato de o HU não



ter aderido à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Apesar das negativas do Governo Federal, a direção

da APESJF identificou a “adequação orçamentária” como parte da pressão do governo para a adesão à EBSERH.

Valéria Faria

Agitadora cultural, carnavalesca, uma das mais procuradas artistas de Juiz de Fora quando se fala em figurino, design para palcos, shows, e capas de CDs etc Valéria Faria, professora da UFJF, não para um segundo. Este espírito irrequieto não cessa de produzir. Seu mais recente trabalho “Requiem 22” faz parte do acervo do Museu de Arte Moderna da UFJF, com uma homenagem à Semana de Arte Moderna de 1922. A exposição tem o objetivo de prestar um tributo aos 90 anos da Semana de Arte Moderna de 1922. O trabalho fotográfico completo apresenta uma série de doze retratos alegóricos, em referência direta a algumas das mais importantes pinturas realizadas por Anita Malfatti e Di Cavalcanti, dois expoentes deste evento.

Elaborada de modo colaborativo com Daniela Brito (produção visual) e Gleice Lisboa (fotografia), Réquiem 22 foi concebida de modo teatral, em que uma personagem incorpora as telas de Anita e Di em livres releituras. A concepção destas imagens não se pautou apenas na construção formal das pinturas retratadas mas, sobretudo, no conteúdo provocativo das imagens, buscando explorar o espírito

libertário destes artistas, revolucionários em sua época. “Anita Malfatti se destacou na Semana de Artes de 22 de forma polêmica. Suas obras vigorosas e emotivas se aderiam aos momentos de mudança das vanguardas artísticas europeias. Di

Cavalcanti também exerceu um importante papel na Semana de 22. Foi um dos idealizadores e principal organizador da mostra, e criou as peças promocionais do evento: capa do programa e catálogo da exposição”, explica Valéria.

Requiem 22



À direita, em baixo - Anita Malfatti Estudante Russa. À direita em cima Anita Malfatti Homem 7 Cores. No alto à esquerda - Di Cavalcanti Ave-maria. À esquerda, em baixo, Anita Malfatti Gravata Amarela

CENTRO DE CIÊNCIAS & FORMAÇÃO DOCENTE: possibilidades para o fomento da qualidade do Ensino de Ciências

Vania Fernandes e Silva
Professora EBTB no C. A. João XXIII/UFJF.
Doutora em Educação para a Ciência/UNESP.

Vivemos em uma sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado. Neste sentido, a Educação em Ciências enfrenta um desafio contemporâneo voltado para a construção de conhecimentos que contribuam para a formação de cidadãos críticos. Para tanto, torna-se necessário o desenvolvimento profissional dos professores, a fim de que os conhecimentos científicos sejam discutidos e que o Ensino de Ciências realize-se com qualidade. Portanto, é imprescindível que o professor compreenda as diversas demandas contemporâneas, perceba o seu papel como agente de transformação e, consequentemente, estimule os educandos, considerando as suas especificidades, a perceberem, a discutirem e a buscarem soluções para a realidade social na qual estão inseridos.

É importante registrar que, para o professor desempenhar essa tarefa, a formação inicial é insuficiente, pois, no processo formativo dos docentes, esta é uma das fases do desenvolvimento profissional e, por isso, possui algumas limitações cujos impactos têm imposto a necessidade da criação de novos espaços que ofereçam formação continuada. No tocante aos professores de Ciências, a ampliação desses espaços para o desenvolvimento profissional docente tem ocorrido em Centros de Ciências.

Sendo assim, realizou-se um estudo (para obtenção do título de doutor em Educação para a Ciência, na UNESP) que teve por objetivo investigar as contribuições do Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para o processo formativo de docentes, tomando como amostra o curso de formação continuada, intitulado: “O uso do experimento no Ensino de Química”, com 25 docentes do Ensino Médio de escolas públicas dessa cidade. Para tanto, foram percorridas as seguintes etapas: (a) Análise sobre a constituição dos Centros de Ciências, no Brasil, enfocando os seus objetivos e as suas finalidades. (b) Reflexão sobre a formação continuada de professores, abordando aspectos da legislação vigente e das políticas de formação continuada de docentes da Educação Básica. (c) Coleta de dados, através de entrevistas semiestruturadas e de observação participante. (d) Análise dos dados coletados à luz do referencial teórico, utilizando o conjunto de técnicas da análise de conteúdo.

Os Centros de Ciências são considerados neste trabalho como museus interativos que possuem como principais finalidades a divulgação científica e a formação de professores. Desse modo, concorda-se com Marandino (2001, p. 5) ao afirmar que “frente aos desafios atuais para as instituições de educação e divulgação científica, desafios esses que se inserem nos campos políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, é

necessário aprofundar as reflexões sobre o papel social dos museus de ciências neste novo século”.

O Centro de Ciências da UFJF foi inaugurado em 26 de agosto de 2006, e criado a partir de iniciativas das Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão da UFJF, de professores dos Institutos de Ciências Exatas e Ciências Biológicas do Colégio de Aplicação João XXIII e da Faculdade de Engenharia. Após quase cinco anos de existência, ocorreu a sua regulamentação através da Resolução nº 11/2011, do Conselho Superior da UFJF, que estabelece o Centro de Ciências como um órgão suplementar dessa Universidade, vinculado à Reitoria, de caráter multidisciplinar, que visa ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão no campo das Ciências. É possível observar que consta na Natureza e Missão Institucional desse Centro o compromisso com a formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, o que segundo um de seus idealizadores e atual diretor, é uma vocação desse Centro que está em sua origem, pois a meta é que o Centro de Ciências da UFJF seja, segundo suas palavras proferidas na entrevista realizada, a “casa do professor”, local onde ele possa “aprender, discutir, inovar, refletir, criticar, fazer empréstimo de materiais didáticos, e o que mais o Centro puder cooperar para o trabalho docente”.

O Centro de Ciências da UFJF está instalado nas dependências do pavilhão adjacente ao Colégio de Aplicação João XXIII – unidade acadêmica dessa Universidade – o qual foi adaptado para esta finalidade, e ocupa uma área de 915,8 m², com as seguintes dependências: cinco salas administrativas, uma sala de recursos audiovisuais, uma de informática, três laboratórios (um de Química, um de Física e um de Biologia), oficina, salão com experimentos interativos, sala das células, planetário inflável e experimentoteca. Até 2011, em seus cinco anos de existência, o Centro de Ciências da UFJF atendeu aproximadamente 50.000 visitantes, sendo a maioria alunos de escolas públicas do ensino básico, além de alunos de escolas particulares, de universidades e de outras instituições, como grupos de terceira idade, APAE, Igrejas, etc. Realizou três cursos de formação continuada de professores, com várias turmas cada, correspondendo a um total de mais de 100 docentes. Além disso, atendeu cerca de 150 bolsistas e de 30 estagiários dos seguintes Cursos da UFJF: Engenharia, Química, Física, Biologia, Arte e Desing, Pedagogia, Computação, Comunicação, Geografia, o que demonstra uma preocupação com a formação inicial desses futuros profissionais. Também foram atendidos bolsistas de Iniciação Científica Júnior, que são alunos do Ensino Médio.

Através dos resultados obtidos, percebeu-se que os docentes reconheceram como o diferencial desse curso do Centro de Ciências as seguintes contribuições: disponibilidade de recursos materiais para o ensino prático; livre acesso à sua infraestrutura; e assessoria sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo, voltado para o Ensino Médio, com estímulo à reflexão sobre a prática.



Por fim, concluiu-se que a busca por melhorias no Ensino de Ciências necessita englobar esforços que vão desde a implementação de ações sistematizadas, voltadas para melhoria da formação inicial e continuada de professores dessa área do conhecimento e chegam até a ampliação de espaços não formais de educação científica, como os Museus ou Centros de Ciências. Potencializar nesses Centros a função existente desde a sua criação, porém diluída através do tempo, de cooperar com a formação docente é uma das possibilidades de agregar iniciativas para a tão almejada qualidade no Ensino de Ciências.

Infelizmente, o Centro de Ciências da UFJF está com data marcada (28/06/2013) para paralisar as suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, sem data prevista para reiniciá-las. Isto porque, ele deverá deixar o espaço que ocupa – ao lado do C. A. João XXIII – mesmo sem estarem disponíveis as suas novas dependências no campus da UFJF. Após todo trabalho realizado e comprovado através de pesquisa acadêmica, não seriam necessários maiores cuidados e consideração com o “nosso” Centro de Ciências? Faz-se necessário o debate!